

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha	1\$200
Semestre, idem	600
Anno, com estampilha	1\$500
Semestre, idem	750
Africa e Brazil, por anno (moeda forte)	2\$250
Numero avulso	40

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AS QUARTAS-FEIRAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha	40
Repetição dos mesmos	20
Anuncios permanentes, contracto especial.	
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

A vida barata

Perante a carestia da vida que se observa por toda a parte, hygienistas e economistas tratam de a combater, pondo em equação o problema da vida barata e fazendo todo o possivel por lhe dar uma solução adequada ás circumstancias actuaes.

Não é muito facil, porém, resolver o problema sobretudo pela sua complexidade e pelos elevados preços que vão attingindo os generos de primeira necessidade nos tempos que correm. Para os vegetalistas, o problema estaria desde já resolvido, se a humanidade tivesse seguido os dictames por elles preceituados. adaptando se ao regimen dos legumes ou de fructas.

Banir, porém, a carne da alimentação publica, só a extrema necessidade é que tal conseguiria. Ha hygienistas, é certo, que combatem a alimentação carnívora em excesso, mas esses mesmos hygienistas não admitem os excessos intransigentes dos vegetalistas, dizendo e repetindo que se coma carne, embora moderadamente.

E' incontestavel que o homem pode viver, alimentando-se exclusivamente de vegetaes; no entanto, sob um volume infinitamente mais reduzido, a carne dá um rendimento nutritivo muito mais elevado. Por consequencia, como corollario, chega-se a esta conclusão: O verdadeiro regimen, ao mesmo tempo hygienico e reconstituinte, é o regimen mixto, composto de carne, legumes e fructos.

E' o regimen mais sã, afirma um hygienista e além d'isso o mais economico desde que não se abuse da carne, cujo preço em boa verdade não é dos mais em conta.

Efectivamente, reflectindo bem, se a arte do homem se manter em boa saúde, consiste em se alimentar bem, isto não quer dizer que se alimente por um preço superior aos seus recursos, pois n'esse caso teriamos a vida cara e não a barata, como se pretende.

Um bom prato de lentilhas com todos os seus condimentos pode ficar para quatro pessoas por 100 réis. Este prato representa um valor alimenticio superior ao de uma porção de carne que custasse 600 réis. Mas, não se pode só viver de lentilhas. A variedade na alimentação é tão indispensavel como a sua boa qualidade.

Theoricamente, os chimicos dizem-nos que o homem poderia alimentar-se com uma determinada quantidade de albumina, de materias gordas hydrocarbonadas e mineraes. Ha, porém, nos alimentos, principios que escapam á analyse e que nos são demonstrados todos os dias pelos seus efeitos praticos em muitos alimentos usuaes.

Por consequente, só variando a alimentação é que poderemos obter a nossa melhor riqueza: a boa saúde.

Mas, como conciliar essa variedade com a vida barata? That is question, dizem os inglezes, e n'uma successão de boas doutrinas, os economistas declinam sobre a dona de casa a solução do

problema da vida barata, desde que ella conheça de uma maneira essencialmente pratica as principais noções da sciencia da alimentação, que hoje faz parte do ensino da mulher em todas as nações que baseiam o seu progresso na instrucção bem entendida.

Sem a coadjuvação da dona de casa, sem a sua efficaz intervenção na economia domestica, dizem, o problema da vida barata jamais se resolverá, sendo impotentes todas as medidas governativas para esse fim. Além dos conhecimentos de economia domestica, a culinaria tem de entrar tambem em acção, a fim de que de uma maneira geral, a vida barata deixe de ser um mytho.

E eis no momento actual como se pretende modificar a carestia da vida, abrindo caminho, apesar dos altos preços attingidos pelos generos alimenticios, para a vida barata.

E' para a economia domestica, isto é, para a mulher, para a sua educação e instrucção das coisas praticas, que a propria sciencia appella, dizendo a este respeito um hygienista: «A intelligencia da dona de casa, confeccionando pequenos pratos variados, rapidos e simples, vale mais n'esta questão que todas as soluções imaginadas pela sciencia».

Talvez tenha razão.

Fructo prohibido

*Escravo de essa angelica moiguico
Por uma lei fatal como um castigo,
Não abrigára tanta dor comigo,
Se este affecto que sinto não sentisse.*

*Que te não doa, emtanto, isto que digo,
Nem as magoadas falas que te disse;
Não las dissera nunca se não visse
Que por dizel as minha dor mitigo.*

*Longe de ti, sereno e resolutio,
Irei morrer, miserrimo, esquecido,
Mas hei de amar-te sempre, aojo
impolluto*

*És para mim o fructo prohibido:
Não pousarei meus labios n'esse fructo,
Mas morrerei sem nunca ter vivido.*

ADELINO FONTOURA.

VENTURA

*O sol na marcha luminosa vóa.
Lançando á terra magestoso olhar;
Passa cantando quem o ar povóa;
E a praia abraça venturoso o mar.*

*No bosque o vento doce canto entoa;
Ovem se em côro as multidões cantar:
Que a um só triste o coração lhe doa.
Que eu seja o unico a soffrer, penar!*

*Por ti saudade... de quem vae tão perto.
E a quem dos olhos e das mãos perdi
N'este tão ermo, lugubre deserto!*

*Por ti, ventura que uma vez senti;
Por ti, que ás vezes a meu peito aperto.
E... o peito aperto sem te ver a ti!*

JOÃO DE DEUS.

O amor e o odio, diz o nosso padre Antonio Vieira, ambos sentenciam ás cegas, um porque não tem vista, outro porque a não dá.

AGUAS CORRENTES

“Se AQUILLO fosse possivel . . .”

D'entre os assignantes d'este jornal um houve, pelo menos, que, ao concluir a leitura do ultimo artigo que aqui publicámos, fitou tristemente o espaço indefinido e pousando a seu lado, n'um gesto vagaroso e brando e n'um sorriso incredulo, o honesto semanario, disse de si para consigo, repetindo-o mais tarde á alguns amigos:

—Ah! Se aquillo que elle escreveu fosse possivel! . . .

Aquillo, já o terás comprehendido, leitor amigo, é a união apeteçada das nossas aspirações, o sacrificio das nossas vaidades, o abandono dos nossos interesses, e a convergencia ambicionada dos nossos esforços, para o que deve constituir o ideal commum.

—Ah! Se aquillo, voltou ainda a repetir.

Mas d'esta vez já não concluiu a phrase começada, já não fitou o horizonte ao largo, nem nos seus labios finos adejou, para se extinguir resignado, o sorriso das coisas impossiveis, dos desejos insatisfeitos, e dos ideaes irrealisaveis! Não!

Pensou, meditou, reflectiu e seguindo vagarosamente o passeio interrompido, recordou o que lêra, fez um exame retrospectivo á sua consciencia de patriota e de homem de bem, vindo por fim a reconhecer, com jubilo, que aquelle artigo mais não era, realmente, do que a aspiração da maioria, aspiração que o seu auctor concretizára,—corporizando-a por igualmente a haver vivido—, e que ao escrevê-lo, e ao publicá-lo, apenas se fizera echo, *expontanea sua*, d'um desejo nobre, honesto e affectuoso, desejo aliás que nos anima e prende a todos nós, vimaranenses!

E então, depois de se ter feito luz no seu espirito, accrescentou como quem toma uma resolução definitiva, ou se convence d'uma verdade irrefutavel:

—Sim! E' possivel!

Basta para isso que á lembrança enternecida da terra em que nascemos, se associe a imagem querida d'aquelles que muito amamos!!

14/12.º/915.

Afonso de Vimaranes.

O mendigo da Falperra

N'um dia de junho, pelas duas horas da tarde, vinha eu de Braga, bastante fatigado pelos ardentés raios do sol, porque tinha atravessado a Falperra a pé, quando abaixo um pouco de Agua de Vide, sentado á sombra de um frondoso carvalho, se me deparou um pobre velho cego, que estendia a mão implorando a caridade dos que passavam. Approximando-me, lancei-lhe no chapéo que elle apresentava uma moeda de cobre. Agradecen a esmola em termos que o distinguiam da generalidade dos pobres. Dêtive-me a escutal-o, e parecen-lo-me descobrir n'aquelle rosto coberto de cãs, os indícios de uma precoce velhice, sentei-me proximo d'elle, aproveitando a fresca sombra do carvalho, e ao mesmo tempo perguntei-lhe se morava d'ali perto. Respondeu-me que era um desgraçado sem tecto, sem beira, nem familia, que vagava n'este mundo sem saber por onde tendo o ceo por unico abrigo.

—Não tem então uma pessoa de familia—perguntei—um filho, um parente que o recolha em sua casa?

—Ai! tudo isso tive! . . . respondeu. Todos os affagos me foram prodigalizados em epochas felizes! . . .—e soltou um profundo suspiro, calando-se algum tempo.

—O vendaval medonho da sorte tudo arrebatou, tudo fez desapparecer, só o pobre invalido expia ainda por este mundo as culpas passadas! Então era eu feliz: a luz deslumbrava-me, hoje tudo são trevas, tudo são recordações penosas e lugubres. E' o castigo de quem se afastou do caminho da probidade. Já agora, só na eternidade espero encontrar o meu perdão.

Começou o pobre cego a interessar-me, pedi-lhe para me contar a sua historia, e elle accedendo, mesmo para que me servisse de exemplo e nunca me afastasse do caminho da virtude, contou-me:

Que logo depois da guerra civil de 1846, era um homem que vivia honestamente do seu trabalho, que tinha uma esposa que o adorava, ajudando o a viver, e que lhe completava a familia um filho e uma filha, que eram o seu encanto. Que por algum tempo viveu feliz e sem ambições, mas que os maus conselhos de homens perdidos, com quem começou a dar-se, o levaram a desviar-se do caminho da honra, acabando por fazer parte de uma quadrilha de saltadores, que festejava a provincia. Que por dois annos apparecera de mez a mez á esposa, com meios que a deixavam viver mais desafogadamente, dizendo-lhe que era o resultado de um negocio em que tinha entrado com um sujeito do Porto. Que emfim, a catastrophe, que elle não previa, já embriagado no crime, veio a dar-se, porque n'um dia cahiram todos n'uma embuscada, cercados por soldados. Seguiram-se uma lucta desesperada, morreram muitos d'elles, e os que escaparam foram prisioneiros. Elle fôra do

numero. Ao espalhar-se o resultado da embuscada, quando a pobre mulher soube que um dos saltadores que se achavam prezos era seu marido, cahio de tal modo, que dias depois, morta de vergonha, subio aos pés de Deos. Dos filhos nunca mais soube. Que seria feito d'elles? Passado um anno de amarguras, em que o não pungia o remorso de ter derramado sangue, mas o de se ter apoderado do alheio, com mais ou menos violencias, sahio do Limoeiro para cumprir viente annos de degredo em Africa.

Esses vinte annos, que se assemilham a vinte seculos, passaram emfim, e o degredado, com a vista quasi perdida pelos ardentés raios do sol da Africa, teve ordem de voltar á patria. O coração transbordava de alegria ao pisar novamente o solo natal; mas que vergonha sentia tambem ao approximar-se do lugar onde suppunha encontrar seus filhos, já constituindo familia e que deviam envergonhar-se do pae! Emfim chegou. Sem dar-se a conhecer a pessoa alguma, dirigio-se á casa onde tinha habitado, e perguntou aos inquietos noticias de dois filhos de um individuo d'ali, que havia muitos annos tinha sido degredado. Disseram-lhe que a rapariga andara por ali miseravel, até que morreu, e que o rapaz, um engeijador o levava para o Brazil. Tremeu ao ouvir aquellas palavras a uma mulher, que reconhecera ter em tempo sido muito amiga de sua casa.

«Parti d'ali maguadissimo, disse, com o coração despedaçado. Ninguem me reconheceu, felizmente, tal era a mudança que em mim se tinha operado. Desde então, que a pouca vista que me restava, me faltou a ponto de já não ver onde ponho os pés, e vágo por este mundo, tendo por tecto o firmamento, e, pousando em qualquer lugar quando preciso repouso, imploro da caridade publica o meu pão».

Indiquêi-lhe o lugar onde pouco mais ou menos ficava a minha casa, onde encontraria sempre abrigo quando por ali passasse, e pedi-lhe fosse ali pernoitar n'aquelle dia, onde tinha ainda muito tempo de chegar. Agradeceu-me e disse-me que talvez se utilisasse. Segui o meu caminho. Ao approximar-se a noite, lá veio chegando o mendigo, encostado ao seu bordão. Mandei-lhe preparar a ceia e uma cama. Da primeira utilisou-se apenas de uma tigelinha de caldo; a segunda recusou-a obstinadamente, e foi deitar-se abaixo de um alpendre, em uma pouca de palha. No dia seguinte de manhã, dirigi-me para onde elle tinha ficado, para o interrogar: mas o velho tinha desaparecido, sem que pessoa alguma me soubesse dar noticias d'elle. Isto deu-se em 1876.

Em Setembro de 1881, chegou do Brazil um meu amigo que me convidou a ir com elle visitar um seu ex-socio, que havia alguns annos habitava no concelho de Felgueiras. Fui. Quando chegamos á elegante babitação do ex-socio vimos os aprestos de um sahimento funebre. Ficámos desagradavelmente surprehendidos; porém logo nos disseram que havia fallecido

um pobre cego, que elle, ha mais de tres annos, tinha em sua casa com todas as commodidades, e que o recolhera, por tê-lo encontrado um dia prostrado pelo frio em um caminho por onde passara.

O dono da casa veio receber-nos á porta com grande contentamento, por abraçar o seu antigo companheiro de trabalho. Entrámos. Quando lancei os olhos para o corpo inerte que estava depositado, não pude conter-me que não soltasse uma exclamação. Tinha reconhecido n'aquelle rosto desfigurado pela morte, o mendigo de cinco annos antes! O nosso hospedeiro, admirado da minha exclamação, perguntou-me se o conhecia. Respondi-lhe que sim; mas estando tudo prompto para a partida, deixámos as explicações para mais tarde e fomos todos acompanhar o corpo até á igreja, onde se lhe havia mandado preparar um enterro decente. Depois do jantar, sollicitado pelo nosso hospedeiro, narrei fielmente a historia do cego, conforme m'a havia contado cinco annos antes. Do meio por deante vi-lhe sempre as lagrimas nos olhos e no fim dominou-o uma commoção inexplicavel. Fiquei admirado da sensibilidade d'aquelle homem, a quem tanto commovia a historia triste do seu protegido.

A causa soube-a momentos depois. O infeliz cego havia morrido, sem ter chegado a saber que o bemfeitor que nos ultimos tempos lhe tinha suavizado as agruras da sua penosa existencia, proporcionando-lhe tantas commodidades, era o seu proprio filho!

S. Martinho de Sande.

José Antonio Crespo Guimarães

O VIMARANENSE apresenta os seus melhores cumprimentos aos seus presados assignantes, collaboradores, annunciantes e amigos, desejando-lhes um anno de venturas.

O emprestimo dos 100 contos

Para tratar do caso do emprestimo de 100 contos para a conclusão do hospital de S. Marcos, reuniram na passada segunda-feira, no Governo Civil de Braga, os deputados por Guimarães srs. Augusto José Vieira e João Lopes Soares e os srs. Dr. Domingos Pereira, Dr. Manuel Monteiro, Mariano Felgueiras e A. L. de Carvalho.

Apreciada largamente a questão pelos deputados por este circulo e graças á boa vontade dos illustres depulados por Braga—que são tambem grandes amigos de Guimarães—vae adoptar-se uma solução absolutamente satisfactoria.

Correio das salas

Vieram passar as festas do Natal em casa do respeitabilissimo titular Sr. Conde de Margarida, seus illustres filhos os Srs. Dr. José Cardoso de Menezes e capitão Alberto Cardoso de Menezes (Margarida). Em companhia de suas ex.^{as}, vieram suas ex.^{as} esposas e filhinhos.

Está melhor dos seus incommodos, o que sinceramente estimamos, o nosso illustre conterraneo sr. Dr. João Ribeiro Martins da Costa (Agra).

E' hospede, com sua ex.^a filha e filho, da nobre senhora Baroneza de Pombal, a ex.^a senhora D. Brígida de Mello, a nupcial Mexia, filha da veneranda titular.

Tem estado doente a menina Fernanda, estremecida filhinha do nosso estimado conterraneo sr. Fernando Antonio de Almeida.

Vieram passar o Natal no seio de suas illustres familias, entre outros, os distinctos academicos srs. Manuel de Carvalho Rebello de Menezes e Ricardo de Freitas Ribeiro, quintanistas de Direito; Francisco Viamonte da Silveira, primeiranista de Mathematica; e Luiz Cardoso de Menezes, alumno do 7.º anno do Lyceu Central de Coimbra.

Esteve no Porto, no sabbado passado, o nosso excellentissimo amigo sr. João Evangelista Neves d'Almeida, habil notario-ajudante.

Está um pouco incommodado o nosso bom amigo sr. José Caetano Pereira, considerado industrial. Desejamos as suas melhoras.

Veio passar as férias em companhia de seus ex.^{as} paes, o sr. Alvaro da Silva Penafort, digno escrivão de direito em Celorico de Basto.

Foi passar o Natal a Bragança, em companhia de sua ex.^a familia, o digno inspector escolar d'este circulo, sr. Manuel Miranda.

Parabens

Fazem annos desde o proximo dia 1 de Janeiro a 4.

As ex.^{as} sr.^{as}:

- Dia 1—D. Sophia Elvira Leão Costa;
- » —D. Virginia d'Oliveira Bastos.
- » 3—D. Elisa dos Anjos Fernandes.
- » 4—D. Lucinda Olympia da Costa Rocha.

E o sr.:

- ia 1—Dr. Pedro de Barros Rodrigues.

Pagamento de contribuições

Durante o proximo mez de janeiro, está aberto o cofre da recebedoria d'este concelho, para o pagamento de todas as contribuições do Estado.

O pagamento das contribuições, devidas pelos usufructuarios, só poderão ser pagas voluntariamente até ao dia 8 de janeiro.

SOCIO

Para a montagem em Braga d'uma industria decentissima e que dá comprovados lucros, pretende-se individualmente que disponha de 1:500\$000 réis, garantidos por escriptura no proprio estabelecimento.

Trata-se com toda a seriedade e fornecem-se as competentes condições.

Carta a esta redacção a V. S.

Ainda o roubo dos 570\$000 réis

A proposito do roubo de 570\$000 réis, praticado por Abilio de Souza e Antonio Domingos Fortes, residentes n'esta cidade, e de que foi victima Maria Ribeiro da Silva, dissemos que aos gatinhos tinha sido apprehendida, em Caminha, no acto da captura, a quantia de 420\$000 réis.

Havia, portanto, uma differença, para menos, de 150\$000 réis, que toda a gente supponha terem já adreitado os «heroes» da façanha. Mas não succedeu assim. No interrogatorio a que os presos foram sujeitos, confessou um d'elles, o Abilio, ter escondido em casa, antes da fuga, uns 33\$000 réis.

Indo alli um guarda da policia, conseguia descobrir a referida quantia, occulta sob uma pedra da lareira.

Curso de inglês pratico

No Colégio de Santa Maria, á Madrôa, está aberta a matricula para um curso de conversação em inglês para meninas, regido por senhora de nacionalidade inglesa.

—Igualmente no Colegio Academico, no Campo da Misericordia, se encontra aberta a matricula para idéntico curso, para alumnos que o desejem frequentar.

CONSORCIO

Na parochial igreja de S. Paio, celebrou se, ultimamente, o enlace matrimonial da ex.^a senhora D. Margarida Lobo Machado, gentil e prezada filha do sr. Maximiano Lobo de Souza Machado, com o nosso sympathico amigo sr. José de Freitas das Neves Pereira, digno empregado superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

A' cerimonia assistiu apenas a familia dos noivos.

Auguramos aos recém-casados um futuro venturoso.

Pagamento de juros

Desde o dia 3 de janeiro em diante, pagar-se-hão, na recebedoria d'este concelho; os juros das inscrições da divida interna fundada, do juro de 3%, do 2.º semestre de 1915.

A proprietaria e o gerente da **Guilvesaria Lima** cumprimentam os seus Ex.^{as} clientes, e desejam-lhes, no novo anno, todas as prosperidades.

Edital

A Comissão Executiva da Câmara Municipal deste concelho de Guimarães.

Faz saber, para conhecimento de quem interessar, que por espaço de 30 dias, a contar de 7 do proximo mez de Janeiro desde as 10 ás 16 horas, se acha aberto o cofre municipal para a cobrança do imposto municipal directo que constitue receita do ano de 1916, e incide sobre os juros, ordenados e outros rendimentos isentos das contribuições predial, industrial e suntuaria.

São prevenidos os interessados de que os conhecimentos do referido imposto, que não forem pagos durante o indicado prazo, serão relaxados afim de ser cobrada a sua importância por meio de execução na conformidade da lei, tendo porisso os respectivos contribuintes de pagar os competentes selos e custas.

E para constar se publica o presente e vão ser afixados outros de igual teor nos logares mais publicos do concelho. Paços do Concelho de Guimarães, 28 de Dezembro de 1915. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria o subscrevi.

O Presidente,

Mariano Felgueiras.

Ajuste de casamento

Está justo o casamento do sr. Manuel Jesus de Souza, socio e habil director tecnico da Pharmacia Normal de Guimarães, com a senhora D. Anroa Pinto Rodrigues, gentilissima filha do sr. Bernardino Gonçalves Rodrigues, actualmente n'esta cidade e socio da importante firma commercial do Rio de Janeiro, Gonçalves, Zenha & C.^a

O auspicioso enlace deve realizar-se no começo da primavera.

Descanso das pharmacias

Está aberta, domingo, a pharmacia da Misericordia.

Legado

A meza da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, tem a distribuir no dia 12 do proximo mez de janeiro, o legado de uma manta e uns tamacos, a 2 pobres da freguezia de S. Pedro Fins de Gominhões, d'este concelho, conforme a disposição testamentaria do bemfeitor Antonio Joaquim de Meira.

O Natal dos presos

Os presos da cadeia civil d'esta cidade, por occasião do Natal, receberam os donativos seguintes:

Da senhora D. Maria d'Almeida, 1\$000; do sr. João Fernandes de Mello, 1\$000; d'um anonymo, 2\$400; sendo duas partes para os presos da enxovia; da senhora D. Maria José do Amaral Ferrão, 5\$400; do sr. Bento dos Santos Costa, 1\$000; da fallecida senhora D. Maria da Conceição de Menezes Queiroz, 20\$000; legado a cargo da Santa Casa da Misericordia, 5\$000.

Todos estes donativos, n'um total de 55\$000, foram distribuidos pelos presos, em numero de 21, que actualmente alli cumprem pena.

«A JUVENTUDE»

Unico remedio que faz crescer o cabelo, evita a queda e caspa.

A' venda na **Barbearia Milaneza**, de Manuel Calixto—Porta da Villa.

A genuina geropiga do Alto-Douro acaba de chegar á Hospedaria de Traz de S. Paio. Litro 240 réis.

Eleição

No domingo, 19 do corrente, procedeu-se á eleição dos corpos gerentes da Associação Funebre Operaria Vimaranense que tem de servir no proximo anno de 1916, a qual deu o seguinte resultado:

Assemblea Geral—Presidente, Alvaro Alves Pinto; vice-presidente, Emilio Castelar Guimorães; secretario, Antonio de Carvalho Pastor; vice-secretario, Gaspar Pinto Carreira.

Direcção—Presidente, Manuel Mendes da Silva; secretario, Francisco José da Silva Ferreira; tesoureiro, José Carneiro.

Vogais effectivos: António Pereira Salgado, António da Costa Oliveira, António de Castro Martins e José Matias Pereira.

Vogais suplentes: João Fernandes de Azevedo e António Pereira da Silva.

Conselho fiscal—Effectivos, Bento Mendes de Oliveira, João da Silva, José da Silva Sampaio, Domingos Pereira de Lima e António de Oliveira Freitas.

Substitutos: José de Abreu e Silva, Francisco Pereira, João Mendes, Fernando Manuel Rodrigues e José Póximo Guise.

A' sombra da Cruz

Está de luto por fallecimento de sua sogra, o nosso presado amigo sr. José Caetano Pereira.

Acceite, bem como sua dedicada esposa e demais familia dorida, os nossos sentimentos.

Tambem falleceu, ha dias, a senhora D. Emilia Roriz, tia do rev. Gaspar Roriz.

Ao illustrado sacerdote e a sua ex.^a familia, as nossas condolencias.

Egualmente falleceu, n'um dos ultimos dias, a senhora D. Josephina de Azorem Costa. Pezames a sua familia.

Cinema Chantecler

As peluculas exhibidas no preterito sabbado, n'esta casa, foram muito apreciadas. O film «Pela Patria», em 3 partes, do acreditado cinema Pathé, chamou ali enorme concorrencia, como era de prever, attenta a fama de que vinha precedido.

As séries do assombroso film «3 de copas», que passaram pelo écran d'esta casa de cinematographo, no passado domingo, agradaram immenso, e pode dizer-se que a ellas se deve a casa á cunha que a empresa teve.

No proximo domingo, 2 de janeiro, serão exhibidas as séries 10.^a, 11.^a e 12.^a, intituladas «Lanças de aço», «Fuga arrojada» e «Em pleno deserto», para as quaes está reservado um grande successo.

N'estas séries veem-se trabalhos arriscadissimos de Alan, que continua a ser perseguido por Trine e Marrophat, coadjuvados por uma quadrilha de bandidos. Judith é atada á garupa d'um cavallo e levada em carreira vertiginosa por montes e valles, até que é salva por Alan, perseguido por um vagabundo de nome Hopi Jim, a quem aquelle fere de morte no momento em que tentava beijar Judith. Marrophat, com o auxilio d'uma patrulha, persegue Alan e os seus companheiros. Mas Judith apodera-se do revolver de Alan e obriga Marrophat e os seus sequazes a manterem-se em respeito. Após a partida d'elles em automovel, um dos perseguidores faz fogo. Judith mata com um tiro o cavallo do vigilante que tinha atirado, e o automovel, crivado de balas, marcha vagarosamente. A patrulha está prestes a alcançá-lo, mas Barcus tem a luminosa ideia de cortar o caminho aos perseguidores, fazendo saltar um rochedo com dynamite.

E' este o resumo do entreccho das 3 séries, que no proximo domingo, em 2 sessões, são exhibidas no Salão Chantecler.

Preso por suspelta

Foi capturado e detido na esquadra de Braga para averiguações, Joaquim de São «Sebastião», casado, proprietario, da freguezia de Sande, concelho de Guimarães, accusado de ser receptador de uma junta de vaccas, roubadas ultimamente no concelho da Povoia de Lanhoso.

Por me haverem offendido corporalmente um dos meus filhos menores, lastimei essa offensa com palavras que, segundo disseram algumas pessoas, offenderam o cidadão José Maria Gomes Alves e seu filho Mario. Ora eu não tive em vista offender esse cidadão nem o dito seu filho, poisque os considero pessoas de bem.

Guimarães, 22/12/1915.

Luíza Rosa.

Sr. Redactor:

O sr. Alberto Rodrigues de Figueiredo, industrial do Pevidem, fez publicar na imprensa um communiqueado n'qual affirmava ser falso o «calumnioso boato lançado pelos seus detractores» de que abandonára os seus negocios, pondo termo á sua profissão industrial.

Os abaixo assignados, industriaes do Pevidem, nada teriam com a declaração do sr. Figueiredo se elle, no communiqueado a que nos referimos, se limitasse a dizer o que necessario fôsse para levantar o seu credito que, porventura, julgasse por qualquer motivo abalado.

O sr. Figueiredo, porém, envolve-nos no assunto, fazendo-nos insinuações calumniosas que nos cumpre repellir com a altivez e serenidade de industriaes honrados que não necessitam de *trucs* para que a sua vida industrial prosiga desafogadamente, e chama até para a questão a ultima greve do Pevidem, fazendo a este proposito, as seguintes declarações:

rações: Que esteve seis dias no Porto durante a greve cortando o seu desgosto por ver que uma parte dos industriaes se não manteve dentro dos accordos e combinações realisadas. Que os industriaes o quizeram levar, na sua qualidade de auctoridade, para o caminho das violencias, que não trilhou por a tal se oporem o seu temperamento, brio e dignidade.

Se o sr. Figueiredo não tem outros meios de restabelecer o seu credito, então mal está, porque as affirmações acima indicadas não têm fundamento serio.

O boato que correu de que o sr. Figueiredo estava no Porto tentando conseguir uma concordata não partiu de nenhum dos signatarios, mas, facilmente, por todos nós foi acreditado em vista das declarações, tantas vezes pelo sr. Figueiredo feitas, em repetidas reuniões a proposito da greve realisadas de que, por maneira alguma, podia concordar com que se attendessem os operarios nas suas reclamações, ainda que se tratasse simplesmente d'uma concessão minima, quasi que insignificante, e quando as pessoas que tratavam de obter uma solução para a greve, lhe pediam que cedesse, visto que todos os seus collegas, sem excepção, estavam prontos a ceder, o sr. Figueiredo respondia com uma negativa formal, acrescentando que as condições especiaes em que se encontrava, motivadas por grandes prejuizos, lhe não permitiam acompanhar os seus collegas e que outra coisa não teria mais a fazer do que fechar a sua fabrica e entregar-se aos credores se o violentassem a melhorar os salarios dos seus operarios.

Estas declarações não foram feitas por uma só vez, mas por muitas, sendo ainda garantidas pela sua palavra d'honra diante do sr. governador civil quando veio ao Pevidem, e com um cunho tal de sinceridade e de intransigente firmeza que todos acreditaram n'ellas.

E' certo que os operarios diziam que o sr. Figueiredo lhes declarava que estava pronto a ceder e que os seus collegas é que não concordavam; porém, nós, repugnando nos acreditar em tal dobrez de character, suppunhamos que as affirmações dos operarios eram devidas a qualquer equivoco.

Já depois do sr. Figueiredo ter regressado do Porto e, na reunião final em que se deu solução á greve, o sr. Figueiredo se recusou, terminantemente, a concordar com o que todos unanimemente tinham resolvido, sendo o unico que não assignou a acta de accordo, declarando perante as insistentes e repetidas instancias de quem desejava o termo do conflicto, que não podia aceitar taes condições e que mesmo elle já nada tinha com a questão, que mais competia decidir aos seus credores do que a elle.

Em face d'estas declarações, tantas vezes feitas, diante de muitas pessoas, não estranhámos os boatos que correram com insistencia, mas nos quaes nenhuma responsabilidade temos, de que o sr. Figueiredo se tinha entregado aos credores.

Estranhámos sim e muitissimo que o sr. Figueiredo, que tão solemnemente declarára, quando n'uma reunião se combinou offerecer aos operarios menos de metade do que depois se lhes deu, que fecharia a sua fabrica, caso se persistisse em fazer essa concessão, fosse um dos primeiros que a pôz a laborar, tendo o augmento de salario passado dos projectados 5% a 10%.

Quanto á sua affirmação de que foi para o Porto com desgosto por nós nos não mantermos intransigentes nas primitivas combinações e não para tratar d'uma concordata, parece-nos bem infeliz tal lembrança.

Ao sr. Figueiredo não faltariam razões para justificar a sua ausencia do Pevidem, com que melhor pudessem encobrir os seus verdadeiros desígnios, se porventura lhe conviesse occultal-os.

Mas vir alegar um desgosto que o obriga a deixar a sua casa e os seus negocios, simplesmente, porque os seus collegas, em reuniões a que todos compareciam, procuravam resolver o conflicto operario, não com espirito de absoluta intransigencia,

mas animados do desejo de, o mais rapidamente possivel, solucionar a greve com o minimo de prejuizo para nós, é simplesmente irrisorio. Para evitarmos o desgosto que obrigou o sr. Figueiredo a estar seis dias no Porto, teriamos de estar hoje ainda com as nossas fabricas fechadas, pois que a primitiva combinação e não ceder ás reclamações dos operarios não devia, na sua opinião, ser alterada!

Ainda diz mais o sr. Figueiredo que nós o queriamos levar para o caminho das violencias, na sua qualidade de regedor.

E' absolutamente falso.

A sua descabida e calumniosa accusação nem mesmo podia ser verosimil se se attender a que o sr. Figueiredo, enquanto esteve em exercicio, como regedor, não teve ás suas ordens um unico agente da força publica. Como poderamos exigir d'elle violencias se elle nem mesmo tinha meios de as poder exercer, se porventura o sr. administrador lh'as consentisse?

O maximo que o sr. Figueiredo poderia dizer, com verdade, é que algum de nós lhe teria pedido que interviesse junto do operariado, com o relativo prestigio de representante da auctoridade, para que se evitassem umas arruaças que na occasião se notavam, durante a noite, da parte d'alguns operarios mais exaltados.

Es o que nos parece necessario vir declarar ao publico perante as intempestivas, inopportunas e calumniosas affirmações com que o sr. Figueiredo intendeu vir para a imprensa restaurar os seus credos, que julgou prejudicados com os boatos que correram.

Nenhuma intenção temos de lhe criar difficuldades na sua vida, mas é indispensavel que varramos a nossa testada, mesmo para evitar commentarios como os do ultimo numero da «Alvorada», a proposito de seu communicado, no qual aquelle semanario se funda para vir insinuar que a exposição feita sobre a greve no Pevidem n'um dos ultimos numeros do «Vimaranense» é falsa, quando nós podemos garantir, sob a nossa honra, a veracidade de tudo o que a proposito do assunto no «Vimaranense» se disse.

Trate o sr. Figueiredo da sua vida como melhor intenda para os seus interesses, mas sem que nos processos que escolher envolva quem, como nós, está trabalhando socegradamente, sem se intrometer com o que se passa na casa dos outros.

Pevidem, 24 de dezembro de 1915.

Antonio José Cardoso
Francisco I. da Cunha Guimarães
José Rodrigues Junior
Antonio José Lopes Correia
José Mendes Ribeiro Guimarães
Manuel Ribeiro da Cunha
Joaquim da Costa Vaz Vieira.

TIPOGRAFIA SOUSA

Francisco antunes de Sousa
69, RUA DA REPUBLICA, 71---GUIMARAES
(Junto á Ourivesaria FERNANDES & CRUZ)

Execução rapida de todos os trabalhos tipográficos, desde o mais pequeno ao maior formato. Preços modicissimos.

CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (asquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132
GUIMARAES

Inauguração da estação de inverno

Chapeus para senhora e creança
Todos os artigos contra a chuva e frio
Novidades de Paris

Uma mulher de espirito

Assim se pode chamar a madame Carlota Palatina, segunda mulher de Philippe de Orleans, irmão de Luiz XIV. Era alemã e feia, mas bem poucas, nas suas circumstancias, teriam a franqueza de o confessar.

Em 9 de março de 1717, dizia ella, escrevendo a um principe da Europa:

Em todo o Universo, não podem encontrar-se, creio eu, mãos mais feias do que as minhas. O rei m'o tem dito algumas vezes rindo, e fazendo-me rir de boa vontade: porque, como não posso lisongear-me de haver em mim alguma cousa boa, tomei o partido de ser a primeira a rir da minha fealdade.

Com effeito, é necessario que eu seja cruelmente feia, porque não tenho feição que seja mediocrementemente agradável. Olhos muito pequenos, nariz curto e grosso, bocca grande, labios delgados, faces descaídas, mal feita de corpo e muito baixa. —Somma total: uma pitorra, uma fealdade de lei. Projectaram casar-me com um duque da Cuelandia. Quando me viu fugiu para a guerra e lá se deixou matar. Se não tivesse algum espirito, e não fosse naturalmente divertida, estou certa de que em parte nenhuma me supportavam.

Uma mulher que pensava d'este modo, e que tinha o bom juizo de se vestir com simplicidade, renunciando enfeites e joias para não lhe chamarem vaidosa, havemos de confessar que era digna de ser estimada pelas qualidades da sua alma, e que valia mais que o marido, um effeminado, que nunca deixava, estando em Versailles, de correr a Paris no dia e na noite de Todos os Santos, porque se deleitava com o dobre dos sinos.

E' do nosso illustre collega *Commercio do Porto* o nosso editorial d'hoje.

Chronica religiosa

Quinta, 3o — Lausperenne na igreja da Misericordia.

Sexta, 3o — Lausperenne na capella de S. Francisco.

Sabbado, 1 — Lausperenne nas egrejas da Oliveira e Carmo.

Domingo, 2 — Lausperenne na capella de S. Domingos.

Segunda, 3 — Lausperenne na capella de S. Domingos.

Terça, 4 — Lausperenne na igreja dos Santos Passos.

Quarta, 5 — Lausperenne na igreja da Oliveira.

Secção humoristica

Uma dama caridosa andava de visita a um aljube.

—Então, porque está vocemecê aqui, pobre mulherstuba? — perguntou ella a uma das presas.

—Porque me não mandam embora, nem eu posso fugir, — respondeu a presa, desabrida.

Elogiava-se, em presença de um sacerdote, a bondade e doçura de character de uma dama que, sob falsas apparencias, occultava um grande fundo de perversidade.

—Sim, disse o sacerdote, se ella tivesse interesse em envenenar-nos, com certeza que escolheria o veneno mais doce.

Secção recreativa

Enigma por iniciaes

F***
R*
U**
C
****T*
A*
S*****

M. S.

Fuga de consoantes

ue. .m .e.a.e. .oi.e.e.u.a
.e. .o. .l .a.a.a.o
.o. .ia .e. .o.e.o.a.o
.o.a.a.e .a .o.u.a

R. T.

Decifrações do ultimo numero:

Das charadas em phrase:—Can-dente e brisa.

Da charada adicionada:—Tr-pedo.

Do enigma por iniciaes:—Ove-lha que berra bocado que perde.

Mercado semanal

Eis os preços porque foram vendidos, no ultimo sabbado, os generos abaixo mencionados:

Milho branco, alqueire . . .	700
» amarello. » . . .	700
» alvo . . . » . . .	950
Centeio.	800
Feijão branco	1\$600
» moleiro	950
» amarello. »	800
» fradinho. »	850
Painço	1\$100
Batatas.	550
Gallinhas	600

ANNUNCIOS

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia nove do próximo mês de Janeiro, pelas dez horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, proceder-se-á á arrematação do predio abaixo designado, o qual será entregue pelo maior lance obtido acima da avaliação, em virtude da execução hipotecária que neste Juizo é movida por Avelino Fernandes de Castro, casado, farmacutico, da villa de Fafe, contra Carlota da Silva, solteira, maior, proprietária, do logar do Espinhal, freguezia de S. Miguel das Caldas, desta comarca, por si e como administradora de seus filhos menores Zalinda da Silva e Domingos da Silva; a saber:

Uma propriedade de casas sobradadas e telhadas com terras de horta e arvores de vinho, fructa e ramada, sito no

logar do Espinhal, freguezia de S. Miguel das Caldas. E' de natureza de prazo, foreira em dois centavos anuais, com laudémio da quarentena, a Francisco Moreira de Sequeira Junior, da povoação de Vizela, desta comarca, e foi avaliada, com dedução do fóro e laudémio, na quantia de 321\$36.

Ficam citados quaisquer credores incertos.

Guimarães, 17 de dezembro de 1915.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Santos.

O escrivão do 4.º officio
Joaquim Penafort Lisboa.

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 2 do proximo mez de janeiro, por 11 horas, na rua de S. Damaso, d'esta cidade, na casa designada pelos n.ºs de policia 3o, 32 e 34, por deliberação do concelho de familia no inventario orfanologico, a que se procede por falecimento de Maria do Carmo Fernandes, casada e moradora que foi na rua de S Damaso, d'esta cidade, e em que é inventariante Antonio José da Silva, se tem de arrematar em hasta publica diversos moveis, louças e roupas.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos da inventariada.

Guimarães, 16 de dezembro de 1916.

Verifiquei.

Santos.

O escrivão

João Joaquim d'Oliveira Bastos

Dinheiro a juro

1:000\$000
500\$000

Dão-se estas quantias a juro. Quem pretender falle n'esta redacção.

Senhora

Offerece-se para dama de companhia.

N'esta redacção prestam se esclarecimentos.

Sapateiro

João Lopes de Almeida, filho de Guilherme Lopes de Almeida, achando-se habilitado a executar qualquer qualidade de obra, tanto de senhora como de homem e creança, offerece-se para trabalhar aos dias em casas particulares. Também faz concertos de qualquer especie.

Rua Elias Garcia, n.º 15

COLÉGIO ACADÊMICO

Campo da Misericórdia
GUIMARÃES

abriu no dia 7 de Outubro as suas aulas de instrução primária, com um professor para cada classe.

Curso comercial diurno e nocturno, este só para empregados no comércio.

A instrução secundária, curso de explicações para classes liceais, reabrem no dia 15 de Outubro.

Edifício amplo e higiênico. Mês abundante, servindo-se os alunos á vontade.

Admite alunos internos, semi-internos e externos.

Enviem programas os directores:

*Dr. Alfredo Peixoto
Luiz Gonzaga Pereira.*

ANTIGA CASA SEQUEIRA

— DE —
JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DANAZO, 17 — GUIMARÃES

Encontra-se á venda sementes de diversas qualidades, como: *Penca hespanhola e de Chaves, Sabota, Murciana, Lombarda, Tronchuda etc.; de Repollo; o gigante das hortas, Coração de boi Pão de Assucar, de Hollanda, Quintal de Allemanha, etc.; Couve Flór e Bróculos. Ha tambem nas variedades em qualidades de sementes n'este estabelecimento: Eucalyptos, Pinheiros, Tojo arnal e molar, Couve gallega, Nabo, etc.*

Lembro aos Ex.^{mos} consumidores o favor de fazerem os seus sortidos, podendo mandar pelo correio a quem os pedir e mandar a importancia, ou dar conhecimento n'esta cidade.

Na mesma casa encontra-se um bom sortido de artigos de mercancia, entre os quaes bom bacalhau, assucar, arroz, chá e café, que tudo se vende por preços limitadissimos.

Artigos para flores artificiaes, e adubos chimicos, para todas as culturas.

Agencia da Companhia de Seguros «A PORTUENSE».

Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria Franca Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.^a—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Casa Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belém & C.^a (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.^a—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

COLÉGIO DE SANTA MARIA

Madrôa — Guimarães

Admite alunas internas, semi-internas e externas. Cuidada educação moral, doméstica e literária. O resultado dos exames no ano findo foi de 18 aprovações com 5 distincões.

Envia programas a Directora

D. Maria da Purificação Barros.

ANTIGA OURIVESARIA LIMA

— DE —
AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)

GUIMARAES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

Antiga Casa dos Guarda-sóis

RUA DA REPUBLICA, 156-160
(Antiga rua da Rainha)

GUIMARAES

Deposito de guarda-sóis e bengalas, com officina anexa para concertos.

É, n'este genero, a casa mais sortida, mais antiga e acreditada de Guimarães.

Paramentaria, sargaria e miudezas.

Vendas e concertos por preços sem competencia.

O proprietario pede uma visita ao seu estabelecimento.

“O Mundo Illustrado,”

Viagens, aventuras de terra e mar

Artes e sciencias, contos e romances, usos e costumes dos povos, factos notaveis, variedades, anedoctas, 1 volume, 312 paginas, grande formato, com finissimos quadros (monumentos, conventos, egreja, quadros celebres, esculturas, vistas de cidades, payagens, scenas de romances, typos, raças, descobertas, maravilhas do mundo, etc.) e mais 26 numeros com 418 paginas, primorosas gravuras, capas de grande arte.

A collecção completa — tudo o que se publicou

15000 REIS

Com luxuosas capas de percalina, constituindo um brinde de valor

25000 REIS

(Correio gratis)

Obra de luxo para estante e meza. Leitura recreativa, alegre, para todos. Cerca de 4.000 gravuras em papel couché.

Costava por assignatura 3=120. Agora **18000!**

FERREIRA DOS SANTOS
Rua do Almada, 80 — PORTO

Manuel Jeronymo de Mattos

FABRICANTE DE LANIFICIOS
PARA SENHORAS E CAVALHEIROS
COVILHÃ

Este estabelecimento e armazem é, no genero, o mais completo da Beira Baixa. Em preços não tem competidor. Na fabricação esmerada ninguem o excede, pelas boas materias primas empregadas no fabriço. Manufactura como as melhores e mais reputadas fabricas estrangeiras. Em côres fixas, que garante, poucos o egualam; em côres, padrões e gosto, está á altura dos primeiros innovadores. A's suas transacções d'alto commercio e no fornecimento de fazendas directamente pedidas e fornecidas á sua numerosa clientella de Portugal e ilhas, preside sempre o maximo escrupulo, a extrema seriedade. Peçam amostras.

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Ex.^{mo} Sr.